

DF- Polício Policiais civis cobram férias e parte dos 28%

Clima tenso entre policiais civis e GDF. Cerca de 40 profissionais da categoria estiveram ontem no prédio anexo do Buriti para protestar contra o não pagamento de férias e a segunda parcela do reajuste de 28,8% repassada pela União - os benefícios deveriam ter sido pagos, respectivamente, até início de janeiro e dezembro -, sem contar R\$ 6,9 milhões de consignação sindical devidos ao Sindicato dos Policiais (Sinpol). Os sindicalistas ameaçaram fazer paralisação enquanto o secretário de Fazenda, Valdivino de Oliveira, não efetuar os pagamentos prometidos em curto prazo.

Os policiais civis se aglomeraram diante do prédio anexo pouco antes das 11h, com objetivo de "pressionar o GDF a honrar seus compromissos". "Nos últimos meses, o atraso de pagamentos piorou. A parcela dos 28,8% que a União já repassou deveria ter sido paga em dezembro, e tem policial que entrou de férias em 9 de fevereiro, mas até agora não recebeu o dinheiro o para gozar o descanso. Além disso, o desconto em folha da consignação foi feito, mas não repassaram os recursos para o Sinpol", reclamou o vice-presidente do sindicato, Wellington Luiz.

Na conversa com o secretário, a categoria obteve a promessa de pagamento da consignação na noite de ontem, enquanto o dinheiro relativo aos 28,8% seria depositado até amanhã, no máximo. Os recursos relativos às férias dos poli-

Categoria quer que o GDF pague benefício e reajuste, que estariam atrasados, além de consignação sindical ao Sinpol

Sheyla Leal



Joaquim Roriz, ao lado de Filippelli, na Vila Planalto: "Se tiver atraso, vamos pagar tudo"

ciais continuarão pendentes. "O secretário culpou a direção da Polícia Civil por não emitir a folha de pagamento nos prazos certos. Mas, para nós, não faz diferença quem está errando. É um erro do Estado", afirmou Wellington.

O secretário de Fazenda ratificou a responsabilidade da cúpula da corporação sobre o atraso do dinheiro das férias. "Expliquei a eles (sindicalistas) que eu não tinha como solicitar os recursos se a cada dia me aparece uma folha diferente", argumentou Valdivino, prometendo solicitar verbas federais para remunerar as férias da cor-

poração. O governador Joaquim Roriz disse, após solenidade realizada ontem, na Vila Planalto, desconhecer os atrasos na remuneração dos policiais. "Não estava sabendo disso. Mas pode ter certeza que, se tiver atraso, vamos pagar tudo. É normal que incorreções aconteçam", afirmou o governador.

O secretário Valdivino deu explicações sobre atrasos de pagamentos de outras áreas, como os vales-transportes do pessoal da Fundação Hospitalar - o sindicato da categoria reclama do atraso de um mês no pagamento na liberação do benefício. "Pagarei o vale-trans-

porte da Fundação Hospitalar hoje, mas não sei de que mês é. As secretarias me fazem as solicitações e eu repasso o dinheiro. Só isso", disse o secretário. O pagamento ao qual se referiu é pertinente ao mês de fevereiro.

Sobre descontos indevidos aos aposentados da Educação, e não ressarcimento de pagamentos incorretos feitos nos últimos meses para alguns funcionários da ativa, Valdivino foi lacônico: "Incorreções na folha são assuntos para o órgão de origem (Secretaria de Educação)".

RODRIGO LEDO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA